

Contribuição de Oliveira Vianna para a Sociologia Política brasileira

[Comentários ao trabalho de Ricardo Silva]

*Valmor Schiochet*¹

Inicialmente, gostaria de agradecer a oportunidade de participar deste debate em um espaço institucional que faz parte de minha formação acadêmica. Agradecer, igualmente, a oportunidade de debater com o Professor Ricardo Silva sua reflexão sobre a Sociologia Política e o pensamento de Oliveira Vianna. Estou convencido de que uma interpretação mais adequada sobre a sociedade brasileira requer um diálogo constante com pensadores que manifestaram um interesse profundo pelas coisas brasileiras. Tenho, em minha Universidade, oferecido uma disciplina específica sobre o pensamento social brasileiro como uma singela contribuição para motivar os alunos a iniciarem este diálogo.

Este é o principal mérito do trabalho do Professor Ricardo: dedicar-se ao estudo do pensamento social brasileiro para melhor entender a nossa sociedade e suas representações. Na breve síntese sobre a Sociologia Política no Brasil há referência a vários autores: autores considerados “clássicos”, outros já esquecidos pela comunidade acadêmica. Há ausências que necessitam ser incluídas na lista. Lembro aqui de um pensador que me chamou atenção e aos poucos começa a ser citado: Manoel Bonfim, autor de várias obras sobre o Brasil e a América Latina permeadas por uma aguda crítica às ideologias dominantes de sua época.

Também considero pertinente, num momento de questionamento do caráter disciplinar do conhecimento, particularmente

¹ Professor do Departamento de Ciências Sociais e Filosofia da Universidade Regional de Blumenau/SC. Doutor em Sociologia Política.

nas ciências sociais, reavaliar as contribuições específicas que cada disciplina ofereceu, e ainda procura oferecer, para interpretação da realidade social. Neste sentido, o recurso metodológico da volta às origens ou da busca dos clássicos permite visualizar que a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade pressupõem a disciplinaridade como método de investigação possível.

De forma mais específica o texto trata do “momento Oliveira Vianna” de nossa Sociologia Política. O momento que é visto como o “exemplo mais bem-sucedido de sistematização do pensamento autoritário brasileiro”. Aqui o conceito de ideologia autoritária foi utilizado, pelo professor Ricardo, como um recurso metodológico para análise do pensamento de Oliveira Vianna.

Finda a leitura do texto fica a sensação de que as três principais dimensões da ideologia autoritária (estatismo, objetivismo tecnocrático e desmobilizacionismo) prescritas por Oliveira Vianna servem hoje como elementos descritivos da ordem política nacional sob os auspícios da “era FHC”. O verbo se fez carne. As idéias políticas sintetizadas no conceito de “ideologia autoritária” tornaram-se práticas políticas recorrentes, não em um regime “autoritário” mas em um momento histórico “democrático”. Esta é a força histórica do pensamento de Oliveira Vianna.

Considerando o caráter interessado e a orientação pragmática passamos a reconhecer a validade histórica das idéias políticas de um autor que, provavelmente, melhor expressou os ideais coletivos da elite dominante em nossa sociedade. Somos uma sociedade autoritária, temos um Estado autoritário sustentado em instituições autoritárias. Este já não é mais um discurso ideológico. É sim uma afirmação recorrente nos textos das ciências sociais em nosso país. Disto resulta um questionamento: não seria o conceito de ideologia autoritária menos um recurso metodológico de análise do pensamento e mais um objeto, uma realidade a ser investigada? Por utilizá-lo como recurso de método e não como objeto de investigação? A resposta apresentada é a de que, no caso de Oliveira Vianna, a “construção do conhecimento sociológico só conquista pleno sentido se tal conhecimento puder ser traduzido em normas de ação”.

Em tese concordo com a abordagem desenvolvida pelo professor Ricardo e as inferências feitas sobre o pensamento de Oliveira Vianna. Talvez me aventuro, no sentido de provocar um aprofundamento da reflexão, a tatear alternativas possíveis de compreensão da ideologia autoritária no Brasil.

No fundo, o pano de fundo da abordagem sobre a obra de Oliveira Vianna é a questão da democracia, ou da “viabilidade da democracia no Brasil”. Isto coloca uma questão: não estaríamos contrapondo ao recurso metodológico do conceito de ideologia a sua antítese, isto é, o conceito de ideologia democrática? Neste confronto de ideologias nos portamos como combatentes. Rejeitamos e olhamos com desconfiança nossos antagonistas.

Talvez, a recomendação de Sérgio Buarque de Holanda de uma reflexão desapaixonada sobre os nossos adversários seja mais prudente. Assim poderíamos ver a obra de Oliveira Vianna considerando o “seu interesse fecundo pelas coisas brasileiras”, uma tentativa de superar as idéias fora de lugar do pensamento liberal por uma atenção mais próxima à realidade e suas mazelas.

Neste sentido, faço duas rápidas reflexões. A primeira diz respeito a uma posição assumida por autores como Tobias Barreto, Alberto Torres e Oliveira Vianna de crítica explícita à importação de conceitos, teorias e soluções políticas européias para o Brasil. Este mimetismo do pensamento era visto por estes autores como manifestação de nossa subordinação e perpetuação da inferioridade intelectual de nossos pensadores aos europeus. O conceito de pensamento positivo, preferido inconte, era definido como respeito à realidade (nua e crua). Preponderância do empírico sobre as idéias. Conhecer o Brasil implicava em comprometer-se com sua concretude (coleta de dados concretos). Esta opção de “olhar a realidade” mais do que “o mundo das idéias” teria marcado o engajamento político destes autores. Todos eles afirmando posições contrárias ao modelo dominante na Europa (democracia liberal).

Importante é reconhecer a hipótese de que a “Sociologia Política” de Oliveira Vianna não tenha como determinação necessária a ideologia autoritária. Assim, o viés não seria ideológico, mas metodológico. Isto é, tanto quanto seus precursores ele não

detinha todos os recursos da Sociologia científica com suas modernas técnicas de pesquisa.

A segunda idéia seria uma atenuação da presença da ideologia autoritária dado seu caráter instrumental. O professor Ricardo reconhece esta possibilidade como uma visão alternativa ao modelo de interpretação dominante. Aqui o estado autoritário é um meio, um instrumento transitório (mas necessário) na construção de uma sociedade democrática. O autoritarismo teria uma proximidade com o sentido hobbesiano do Estado moderno.

Com estas idéias estou sugerindo uma mitigação do “conceito de ideologia autoritária” como método de análise do pensamento de Oliveira Vianna. O que poderia significar tal procedimento?

De um lado, uma atitude menos preconceituosa permitiria reconhecer a pertinência de seu estudo de nossa realidade como “sociólogo” apesar de suas deficiências. De outro, teríamos o desafio de colocar sua ideologia autoritária como objeto de investigação. Particularmente, investigá-la em sua dimensão histórico-social.

Ao demonstrar que o liberalismo político, no Brasil, sustentava-se em “idéias fora do lugar” Oliveira Vianna identificou algumas características sociais e da cultura política da sociedade brasileira que permanecem recorrentes no pensamento social mais geral, não só naquele definido como autoritário. São déficits societários: carência de certos atributos de consciência política do povo, fraco sentimento coletivo, falta espírito público, falta sentimento de pertencimento comunitário, falta substrato social para a construção de instituições políticas modernas. Uma representação negativa da realidade brasileira.

No plano descritivo não poderíamos esperar mais de uma sociedade cujo sentido da colonização era dado pelo caráter puramente comercial. Aqui não se construiu uma sociedade, ou uma comunidade, mas um empreendimento mercantil. Este sentido da colonização, apresentado por Caio Prado Junior, não foi percebido por Oliveira Vianna.

Seu pensamento poderia ser definido como produto de uma Sociologia ingênua, meramente descritiva. Faltou o caráter explicativo ou compreensivo. Na falta de um argumento explicativo sua ideologia autoritária é uma decorrência demasiadamente artificial. Isto é, não há plausibilidade entre sua “Sociologia Política” e sua “ideologia autoritária”. Assim, o equívoco da proposição de Oliveira Viana quanto à adequação de uma estrutura de dominação estatal/centralizada para o Brasil deve ser compreendida como conseqüência dos limites teóricos de sua Sociologia.

Partido deste pressuposto, não poderíamos concordar com a afirmação de que a contribuição efetiva da Sociologia Política de Oliveira Vianna contém em si os princípios de seu modelo político. Isto é, da constatação da falta de sociedade (de indivíduos) decorre a proposição de fortalecimento do Estado para “produzir” a sociedade (e os indivíduos).

Em verdade, não tínhamos um déficit de sociedade (ou de base social) no Brasil mas um déficit de Sociologia Política em Oliveira Vianna. Esta é a questão. Somente a utilização de recursos teóricos que reconhecem que nossas bases sociais situavam-se nas relações escravistas e nas relações coloniais (como o fizeram pensadores influenciados por ideologias distintas como Gilberto Freyre e Caio Prado Junior) com a metrópole poderiam evitar tais equívocos. Isto o fez, por exemplo, Manoel Bonfim. Explicitou os mecanismos de dominação da sociedade colonial. Aqui existia sim uma sociedade, uma ordem social, relações organizadas da vida social. Não havia um déficit de sociedade. No entanto, era uma sociedade cuja estrutura e dinâmica era sustentada pela colonização. Faltou esta dimensão de totalidade para Oliveira Vianna.

É sua ideologia que explica este déficit de Sociologia? Não a ideologia autoritária em si, mas o pressuposto metodológico de que não podemos compreender a realidade, a vida (nua e crua) a partir de categorias (idéias). Esta falta de reflexividade em Oliveira Vianna seria responsável pela visão ingênua de que a realidade é evidente em si mesmo.

Resta ainda um tema que necessitaria de aprofundamento: as bases sócio-históricas da ideologia autoritária brasileira. Ape-

nas, coloco em suspeição a idéia de que a elaboração teórica de sistematização de autores como Oliveira Vianna (e outros) contenha força histórica suficiente para tornar-se politicamente dominante na política brasileira.

Bem, nada melhor do que retomar a leitura de Oliveira Vianna. As pistas dadas pelo professor Ricardo são um bom começo. Aprofundá-las criticamente permanece como desafio.